

criaturas, para servirmos realmente aos interesses do Senhor, junto da Humanidade, é trabalho de raros.

*

Bem aventurada será sempre a pobreza que sabe se enriquecer de luz para a imortalidade, porque o rico ocioso da Terra é o indigente da Vida Mais Alta e o pobre esclarecido do mundo é o espírito enobrecido das Esferas Superiores, que será aproveitado na extensão da Obra de Deus.



XV - AVAREZA

O avarento dos bens materiais é credor de reprovação, mas o avarento do amor é digno de lástima.

O primeiro se esconde num poço

dourado, o segundo mergulha-se nas sombras do coração.

*

O sovina da fortuna amoedada retém pedras, metais e papéis de valor convencional, que a vida substitui na provisão de recursos à comunidade, mas o sovina da alma retém a fonte da felicidade e da paz, da esperança e do bom ânimo que constitui alimento indispensável à própria vida.

*

O primeiro teme gastar bagatelas e arroja-se à enfermidade e à fome.

O segundo teme difundir os conhecimentos superiores de que se enrique-

ce e suscita a incompreensão, ao redor dos próprios passos.

*

O sovina da riqueza física encara-se no egoísmo.

O sovina das bênçãos da alma gera a estagnação onde se encontra, envolvendo-se ele mesmo em nevoeiro perturbador.

*

Ainda que não possuas dinheiro com que atender às necessidades do próximo, não olvides o tesouro de dons espirituais que o Senhor te situou no cerne da própria alma.

*

Auxilia sempre.

*

Mais se faz útil quem mais se dedica aos semelhantes amparando-lhes a vida.

*

As casas bancárias e as bolsas repletas podem guardar a fria correção dos números sem consciência, mas o coração daquele que ama é sol a benefício das criaturas, convertendo a dificuldade e a dor, a desventura e a escassez em recursos prodigiosos, destinados à humana sustentação.



XVI - O VINTÉM

O grande e luminoso templo da vida permanece de portas descerradas.

*

É o mundo vasto. . . É a Terra prodigiosa de bênçãos e dons, ostentando